

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

agosto 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	24
Ceará.....	25
Pernambuco.....	26
Bahia.....	27
Minas Gerais.....	28
Espírito Santo.....	29
Rio de Janeiro.....	30
São Paulo.....	31
Região Sul.....	32
Paraná.....	33
Santa Catarina.....	34
Rio Grande do Sul.....	35

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os resultados regionais da produção industrial em agosto revelam que em oito das doze áreas pesquisadas houve queda na comparação com agosto do ano passado.

Apenas as indústrias de Santa Catarina (5,2%), Paraná (2,2%), Sul (1,9%) e São Paulo (0,8%) obtiveram resultados positivos. A atividade industrial gaúcha apresentou redução de 0,8%, ficando próxima ao comportamento observado para o total do país (crescimento zero).

A liderança do crescimento atingido por Santa Catarina deve-se, sobretudo, aos impactos positivos dos setores de material elétrico e de comunicações (97,6%), fortemente impulsionado pelo aumento na fabricação de máquinas; e de produtos alimentares (6,4%), onde os itens de maior destaque são aves abatidas e carne de suíno congelada. A indústria paranaense se apoiou, principalmente, na expansão de produtos alimentares (17,8%), face ao bom desempenho de derivados de soja; e de química (12,8%), com destaque para óleo diesel e fungicidas. A indústria de Minas Gerais (-4,3%) sofreu os impactos das quedas em doze dos dezesseis ramos pesquisados, com destaque para: produtos alimentares (-11,1%), extrativa mineral (-15,0%) e material de transporte (-11,1%). Nas demais áreas as taxas foram as seguintes: Pernambuco (-4,2%), Bahia (-3,5%), Rio de Janeiro (-2,6%) e Espírito Santo (-2,0%).

O crescimento de 0,8% da indústria paulista foi particularmente influenciado pelas performances positivas de três ramos: material elétrico e de comunicações (10,7%), onde se destacam os itens baterias e acumuladores e transformadores de alta tensão; química (4,3%), sob a influência positiva de óleo diesel e óleo combustível; e indústria alimentar (8,4%), com destaque para produtos como suco de laranja e açúcar cristal.

Nas oito áreas com queda de produção, a perda mais acentuada fica com Ceará, com taxa de -8,8%, onde a atividade fabril foi negativamente pressionada pelas retrações observadas em nove ramos, especialmente as indústrias têxtil (-13,3%), metalúrgica (-25,1%) e de produtos alimentares (-3,9%). A segunda maior redução ficou com a região Nordeste

(-5,4%), onde os destaques negativos foram metalúrgica (-15,3%), têxtil (-12,7%) e vestuário (-15,6%).

Nos índices acumulados para o período janeiro-agosto predominam ainda resultados positivos. Há crescimento em oito das doze áreas pesquisadas e a liderança da expansão fica com o Paraná (5,8%). Também acima dos 3,9% de incremento assinalados para o total do país, figuram os desempenhos do Rio de Janeiro (5,2%) e São Paulo (4,3%). As indústrias de Minas Gerais (3,3%), Santa Catarina (3,3%), Espírito Santo (2,7%), Pernambuco (2,6%) e da Região Sul (2,5%) crescem a um ritmo abaixo do da média nacional.

As retrações no indicador acumulado janeiro-agosto são observadas nos seguintes locais: Ceará (-5,1%), Bahia (-1,4%), Nordeste (-1,4%) e Rio Grande do Sul (-0,1%).

Em síntese, observa-se que as áreas de maior dinamismo no mês de agosto foram influenciadas por fatores relacionados à ampliação na produção de bens de capital, em especial os associados à produção e distribuição de energia elétrica; ao desempenho positivo de produtos tipicamente de exportação; e ao aumento na fabricação de insumos energéticos, como óleo diesel e combustível. Para os comportamentos negativos, observa-se a influência do desempenho de metalúrgica e de outros setores produtores de bens de consumo final (duráveis e não duráveis).

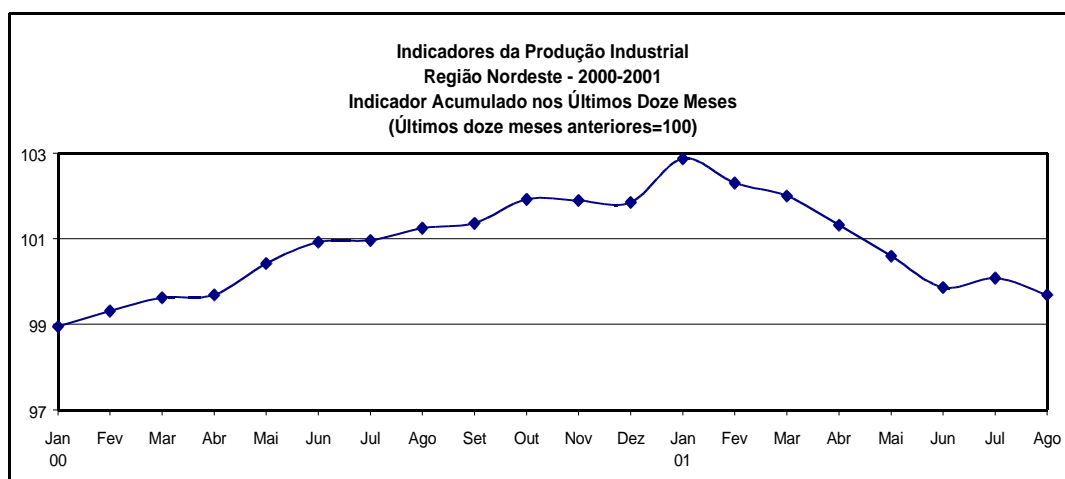
A indústria da **região Nordeste** volta, em agosto, a apresentar recuo na produção no confronto com igual mês do ano anterior, queda de 5,4%, após o aumento de 0,5% registrado em julho. Nos demais indicadores os resultados também são negativos: -1,4% no acumulado do ano e -0,3% nos últimos doze meses.

No comparativo agosto 01/agosto 00 os índices mostram um quadro de resultados negativos que alcançam treze dos quinze setores pesquisados. Com as principais contribuições negativas na formação da taxa global figuram as indústrias metalúrgica (-15,3%) e têxtil (-12,7%), influenciadas em grande parte pelo decréscimo nos itens: vergalhões de cobre e algodão em pluma. Os únicos setores que ampliam a produção neste tipo de confronto são: papel e papelão (6,7%) e produtos alimentares (0,2%), tendo como

destaque a maior fabricação de caixas de papelão liso e de chocolate amargo para fins industriais.

O indicador acumulado no ano mostra uma redução de 1,4% para o total da indústria. Para este resultado desfavorável contribuíram a maior parte (dez) dos setores pesquisados, destacando-se com os principais impactos extrativa mineral (-4,1%), têxtil (-8,3%) e química (-1,6%). Estes ramos foram pressionados, principalmente, pela menor produção de petróleo, tecido cru de filamentos contínuos e cloreto de polivinila (PVC), respectivamente. Entre os cinco setores que assinalam crescimento, destacam-se com as principais influências no cômputo geral produtos alimentares (5,9%), devido a maior produção de açúcar (demerara e refinado), e metalúrgica (5,7%), em razão do aumento na fabricação de vergalhões de cobre.

Com o fraco desempenho deste mês, a indústria nordestina volta a mostrar uma trajetória declinante no ritmo de crescimento segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, movimento este ligeiramente interrompido no mês passado: a indústria em junho assinalou uma redução de 0,1%, em julho um crescimento de 0,1%, voltando em agosto a apresentar queda (-0,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria do **Ceará** aponta em agosto decréscimo nos principais indicadores: -8,8% no mensal, -5,1% no acumulado no ano e -2,0% nos últimos doze meses. Com esses resultados, o Ceará registra as quedas mais agudas entre os locais pesquisados nas comparações mensal e acumulada no ano.

Frente a agosto de 2000, a redução de 8,8% reflete o comportamento negativo de oito dos doze setores investigados. Os decréscimos de maior

impacto na formação da taxa global foram registrados nas indústrias têxtil (-13,3%), metalúrgica (-25,1%) e alimentar (-3,9%), particularmente influenciadas pelo recuo na produção de algodão em pluma, latas de folhas de flandres e massas alimentícias. Entre os setores com crescimento, a expansão de 28,9% na química responde pela maior contribuição positiva no resultado geral.

O indicador acumulado apresenta queda de 5,1% contra igual período do ano anterior, tendo taxas negativas em seis dos doze gêneros pesquisados. Este resultado é basicamente explicado, em ordem de influência na taxa global, pelo desempenho de metalúrgica (-23,7%), têxtil (-7,7%) e produtos alimentares (-4,3%). Esses dois últimos setores são os de maior peso na estrutura industrial cearense.

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses intensifica sua trajetória de desaceleração, iniciada no mês anterior, com a atividade industrial passando de -0,2% em julho para -2,0% em agosto. As taxas que respondem, em maior medida, por esse resultado foram observadas nas indústrias metalúrgica (-15,8%) e têxtil (-3,9%), pressionadas pela redução na produção de bujões e fio de algodão, respectivamente.

Em agosto, os principais resultados da **indústria pernambucana** foram: redução de 4,2% no indicador mensal e aumentos de 2,6% no acumulado do ano e 1,5% no acumulado dos últimos doze meses.

Após cinco meses de expansão, o indicador mensal volta a registrar queda (-4,2%). Dez dos catorze setores apresentaram taxas negativas de crescimento, sendo que as principais pressões sobre a taxa global vieram de têxtil (-46,2%) e produtos de matérias plásticas (-16,4%), em razão dos decréscimos na fabricação de algodão em pluma, placas e chapas de material plástico. Já os ramos de produtos alimentares (25,9%) e de material elétrico e de comunicações (15,2%) figuraram como as principais influências positivas, devido à maior produção de suco de frutas e pilhas secas.

O acumulado no período janeiro-agosto apresentou expansão de 2,6%, com seis segmentos industriais sustentando este resultado. Destacaram-se as performances de produtos alimentares (19,2%) e material elétrico e de

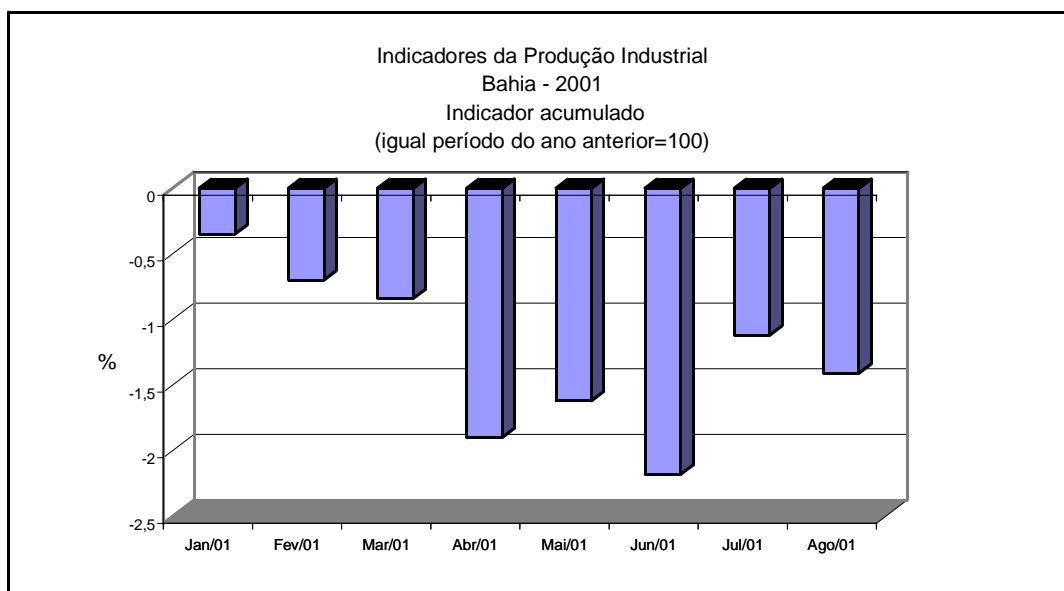
comunicações (9,5%) como as de maior peso no resultado global, impulsionadas pela produção de açúcar demerara e refinado e lâmpadas. Em contraposição, vestuário (-21,7%) e couros e peles (-40,7%) exerceram as pressões negativas mais significativas, em razão dos decréscimos de blusões, camisas esporte, raspas e vaquetas, respectivamente.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, continua crescendo, a uma taxa de 1,5% até agosto. Têxtil (12,4%) e perfumaria, sabões e velas (8,7%) despontam com as taxas mais elevadas.

Os principais indicadores industriais da **Bahia**, quando comparados ao mesmo período do ano passado, apontam quedas em agosto de 2001. O mensal cai 3,5%, o acumulado no ano recua 1,4% e os últimos doze meses -2,7%.

No âmbito da indústria de transformação (-3,6%) , verifica-se também decréscimos na produção na maioria dos segmentos pesquisados. Os ramos que mais influíram no resultado global foram: metalúrgica (-15,0%), minerais não metálicos (-33,9%) , material elétrico e de comunicações (-24,9%) e extrativa mineral (-3,2%), agregando 3,81 pontos percentuais negativos na composição da taxa. Os principais produtos responsáveis pela performance negativa desses ramos foram: vergalhões de cobre; estacas, postes e vigas de concreto; eletrodos de grafita e gás natural, respectivamente. Os dois ramos com taxas positivas, que contrabalançaram esta performance negativa foram química (0,8%) e têxtil (18,0%), com destaque para o aumento da produção de gasolina e algodão em pluma, respectivamente. Quanto à papel e papelão, vale mencionar seu ótimo desempenho no mês, crescendo 21,7% por conta do aumento da produção de papel kraft.

A produção acumulada também continua em queda (-1,4%), tendência que se verifica desde o início do ano. A indústria metalúrgica (13,0%) registra ao longo do ano excelentes taxas de crescimento. Entretanto, em termos do resultado para o total da indústria, esta boa performance é anulada pelo desempenho negativo da química (-3,1%), ramo que detém alto peso na indústria baiana. As principais pressões negativas na química vêm dos itens PVC e nafta.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

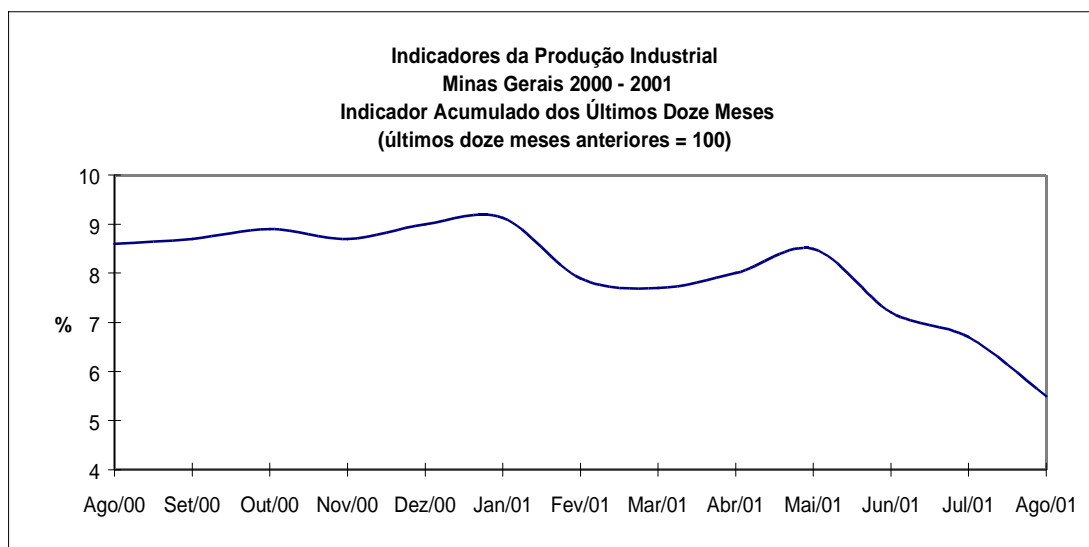
Nos últimos doze meses, a performance da indústria baiana também é negativa. Até agosto, o setor aponta queda de 2,7% mantendo deste modo o mesmo quadro negativo apontado em 2000. A indústria química (-5,9%) tem sido o ramo mais influente neste desempenho, sendo a nafta e o PVC, os dois produtos de maior impacto negativo. A metalúrgica (12,4%), com sua ótima performance, consegue atenuar o efeito da química.

Em agosto, os principais indicadores que medem a produção industrial total do Estado de **Minas Gerais** apresentam os seguintes resultados: o mensal registra queda de 4,3% em relação a igual mês do ano anterior, o acumulado no ano cresce 3,3% e o indicador dos últimos doze meses expande-se 5,5%.

Na indústria de transformação a queda em agosto foi menor, ficando em 3,5%. Neste corte, onze segmentos mostram queda, sendo as mais influentes na composição da taxa, as verificadas em produtos alimentares (-11,1%), extrativa mineral (-15,0%), material de transporte (-11,1%) e metalúrgica (-2,3). Os produtos de maior impacto nesses ramos são: molhos preparados e sopas e caldos; minério de ferro; camionetas e utilitários e bobinas e chapas de aço, respectivamente. Com impacto positivo, vale destacar a química (18,3%), onde sobressai a boa performance de gasolina.

Na comparação acumulada até agosto, a indústria mineira mantém trajetória declinante da produção. No entanto, sustenta crescimento de 3,3%. Oito ramos registram resultados positivos, vindo de química (17,2%) e alimentares (8,9%) as maiores pressões sobre a taxa global. Nestes ramos, os produtos mais influentes foram: gasolina e molhos preparados. Negativamente, os maiores impactos vêm da extrativa mineral (-8,5%) e têxtil (-8,4%).

Nos últimos doze meses, o movimento da indústria do Estado também é declinante, e se acentua a partir de maio. Contudo, mantém crescimento (5,5%). Nessa comparação, oito ramos continuam positivos, destacando-se produtos alimentares (14,6%) e química (12,2%). Por outro lado, os ramos industriais que mais pressionam negativamente a taxa da indústria são: extrativa mineral (4,6%) e minerais não metálicos (4,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

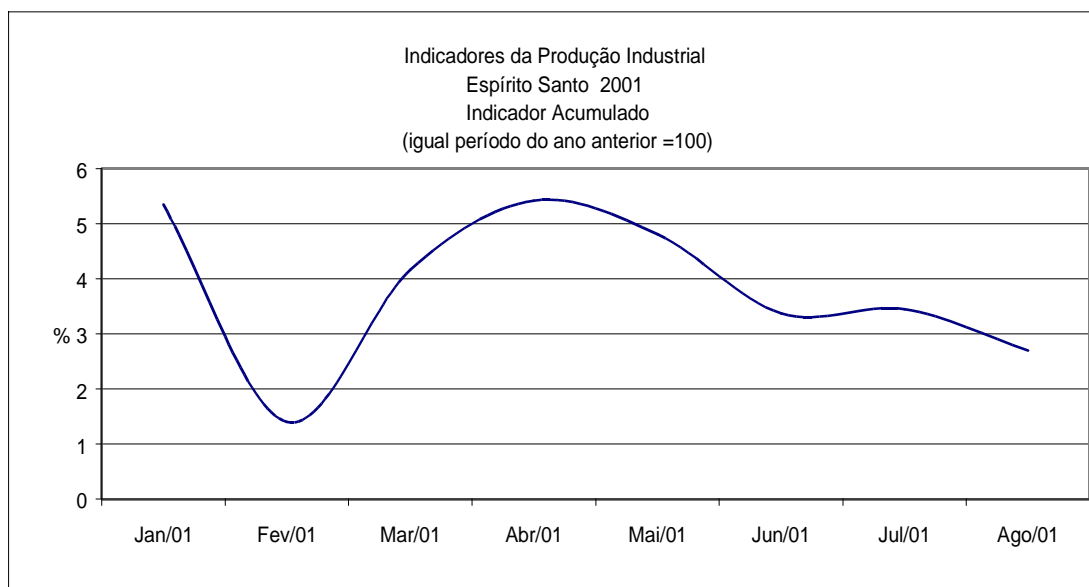
Em agosto de 2001, a **indústria capixaba** apresenta os seguintes resultados nas três principais comparações: queda de 2,0% em relação a agosto passado, crescimento de 2,7% no acumulado no ano, e 4,0% de expansão nos últimos doze meses. Vale ressaltar que as taxas positivas, nas duas últimas comparações devem-se à boa performance da indústria extrativa mineral.

Na indústria de transformação os resultados são todos negativos. Na comparação mensal há uma queda de 4,7%, no acumulado no ano o recuo é de 2,8% e nos últimos doze meses retrai-se 0,9%.

No mês de agosto, a produção industrial do Estado agregou mais um resultado negativo, sendo este o terceiro do ano (-2,0%). Deste modo, o indicador mensal permanece pressionando negativamente a produção acumulada no ano. Os segmentos de maior influência neste mês foram: produtos alimentares (-10,6%) , metalúrgica (-4,3%) e têxtil (-49,1%). Os principais produtos responsáveis por essas quedas foram: açúcar cristal e melaço; placas de aço comum e tecido acabado, respectivamente.

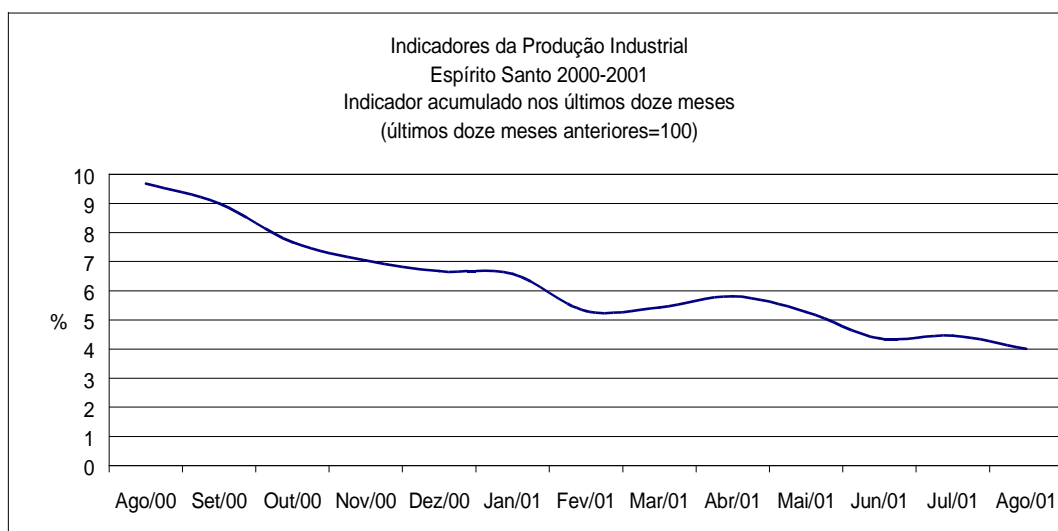
No acumulado janeiro-agosto, a indústria capixaba cresce 2,7% em relação ao mesmo período do ano passado. No entanto já se nota desde o mês de abril um nítido movimento de desaceleração da produção. A indústria extrativa mineral, com 21,3% de expansão, é quem sustenta a taxa global até agosto, uma vez que a indústria de transformação apresentou queda (-2,8%).

No âmbito da indústria de transformação, cinco dos sete segmentos pesquisados mostram queda, sendo que produtos alimentares (-18,6%) e papel e papelão (-5,3%) imprimem o maior impacto negativo. Em alimentares, açúcar cristal é o produto que mais pressiona o gênero, enquanto o item celulose é o destaque negativo no setor de papel e papelão. A melhor marca positiva, entre os sete ramos, fica com minerais não metálicos (5,7%), porém a maior influência na composição da taxa é da metalúrgica (3,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O movimento da indústria, visto pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, também aponta trajetória declinante, desde agosto de 2000, porém nos últimos três meses é mais suave o ritmo de desaceleração. A extrativa mineral, com 20,9% de crescimento, mostra a maior marca positiva neste mês. Do lado da indústria de transformação (-0,9%), apenas minerais não-metálicos (2,8%) e metalúrgica (6,2%) apontam crescimento da produção.



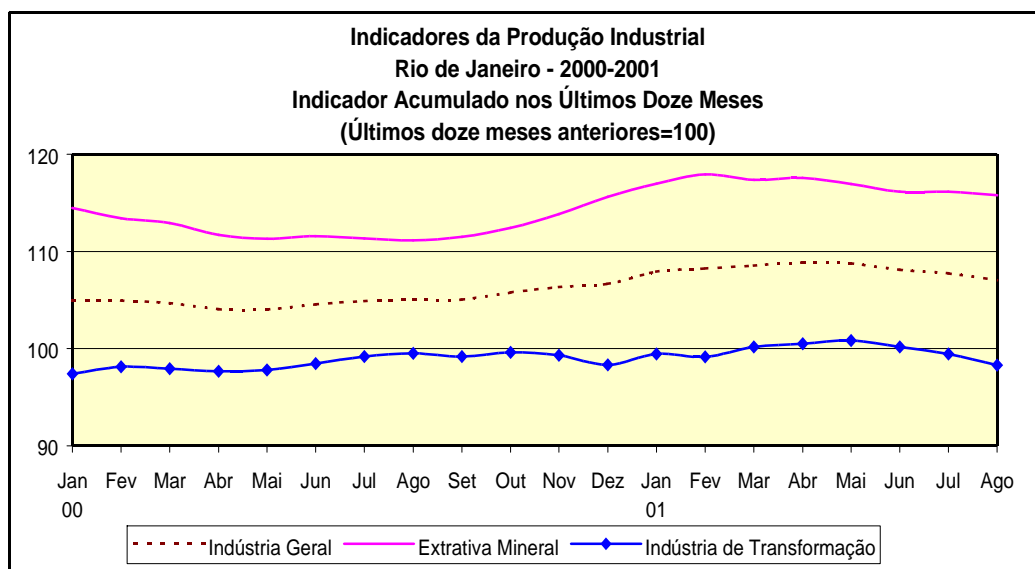
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O setor industrial do **Rio de Janeiro** revela, em agosto, queda de 2,6% em relação a igual mês do ano passado. Nos demais indicadores os resultados ainda são positivos: 5,2% no acumulado do ano e 7,0% nos últimos doze meses; e superiores aos observados no total do país: 3,9% e 4,6%, respectivamente.

No confronto com agosto de 2000 os números são amplamente negativos. No total da indústria há um recuo de 2,6% fruto das reduções em doze dos dezesseis setores pesquisados. Com as maiores pressões negativas encontram-se os segmentos químico (-20,0%) e de material elétrico e de comunicações (-36,2%) influenciados, principalmente, pelo decréscimo na produção de gasolina e fio, cabo e condutor de cobre. Entre os ramos que se expandem, extrativa mineral (8,6%), apoiado na extração de petróleo e gás natural, continua exercendo o principal impacto na formação da taxa global.

No indicador acumulado janeiro-agosto, o setor industrial assinala um aumento de 5,2% frente a igual período do ano passado. A indústria extrativa mineral (11,5%) determina o crescimento global, uma vez que a indústria de transformação se reduz 1,3%, a primeira queda do ano neste tipo de confronto. Neste último grupo, os principais impactos negativos vêm de química (-3,5%), vestuário (-13,6%) e produtos alimentares (-8,7%), bastante pressionados pela redução nos itens: álcool anidro, lingerie e açúcar (cristal e refinado). Em contraste, têxtil (19,3%), material de transporte (18,9%) e metalúrgica (2,0%) são os ramos que mais influenciam o resultado global impulsionados, sobretudo, pelos acréscimos em tecido cru de filamentos contínuos, caminhões e bobina e chapa grossa de aço comum, respectivamente.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, continua mostrando uma trajetória de desaceleração no ritmo produtivo da indústria fluminense, ao passar de 7,8% em julho para 7,0% em agosto. Este movimento está presente tanto na extrativa mineral (de 16,2% para 15,8%) como na indústria de transformação (de -0,6% para -1,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

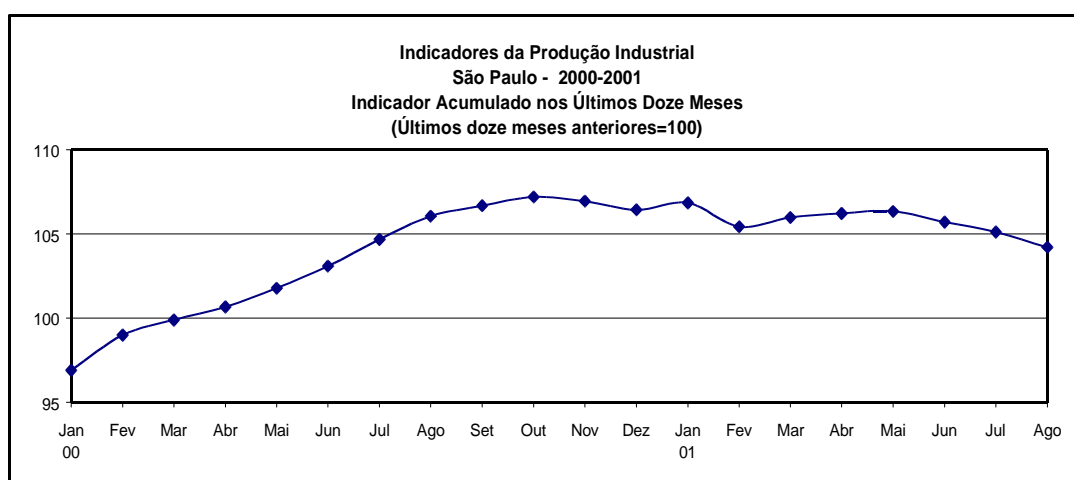
Em agosto, a indústria de **São Paulo** mostra o sexto aumento consecutivo na produção no confronto com igual mês do ano anterior, ao assinalar expansão de 0,8%. Os resultados dos demais indicadores também continuam positivos, embora mostrem um movimento de desaceleração no ritmo de crescimento: 4,3% no acumulado no ano e 4,2% nos últimos doze meses.

A expansão de 0,8% observada na comparação com agosto do ano passado reflete um quadro de aumento em oito dos vinte setores pesquisados. Para este resultado positivo foram fundamentais os desempenhos das indústrias de material elétrico e de comunicações (10,7%) e química (4,3%), onde se destacam os itens baterias e acumuladores - exclusive para veículos, em virtude da maior demanda face o programa de racionamento de energia elétrica, e derivados de petróleo. Do lado negativo, o setor de material de transporte, com queda de 10,0%, exerce a maior pressão na formação da taxa global, influenciado principalmente pelo decréscimo na produção de automóveis.

No indicador acumulado no ano, o resultado da indústria paulista, acréscimo de 4,3%, supera o observado no total do país (3,9%). Neste confronto onze setores, dos vinte pesquisados, revelam aumento na produção. Os principais destaques continuam com as indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (17,2%), mecânica (8,8%), metalúrgica (6,1%) e material de transporte (4,9%); e, adicionalmente este mês, a de produtos alimentares (7,4%). Nestes ramos sobressaem as produções

de baterias e acumuladores - exclusive para veículos, rolamentos, tubos e canos de aço com costura, vagões de carga e de passageiros e suco e concentrado de laranja, respectivamente. Entre os setores que assinalam queda, borracha (-5,8%) e farmacêutica (-5,5%) respondem pelas maiores contribuições negativas no cômputo geral influenciados, em grande parte, pelo recuo na fabricação de pneumáticos e analgésicos.

Por fim, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses confirma-se a trajetória de desaceleração no ritmo produtivo da indústria paulista na passagem de julho (5,1%) para agosto (4,2%), estando este movimento presente em dezessete setores pesquisados.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria da **região Sul** aponta crescimento no mês de agosto nas principais comparações: 1,9% frente a agosto do ano passado, 2,5% no acumulado no ano e 2,4% no acumulado em doze meses.

O desempenho das indústrias alimentar (8,6%), química (8,6%) e de material elétrico (16,5%), determinou o resultado do total da indústria na comparação mensal (1,9%). Os principais produtos responsáveis foram óleo de soja, óleo diesel e máquinas síncronas. Dentre as oito indústrias que reduziram a produção, fumo, com queda de -94,3%, responde pela maior contribuição negativa, em razão da antecipação do final da safra de fumo em folha.

A região sul cresce 2,5% na comparação janeiro-agosto, expansão praticamente idêntica à de janeiro-julho (2,6%). A principal influência positiva foi atribuída à mecânica (12,0%), principalmente, pela expansão na fabricação de colhedeiças agrícolas e refrigeradores domésticos. As

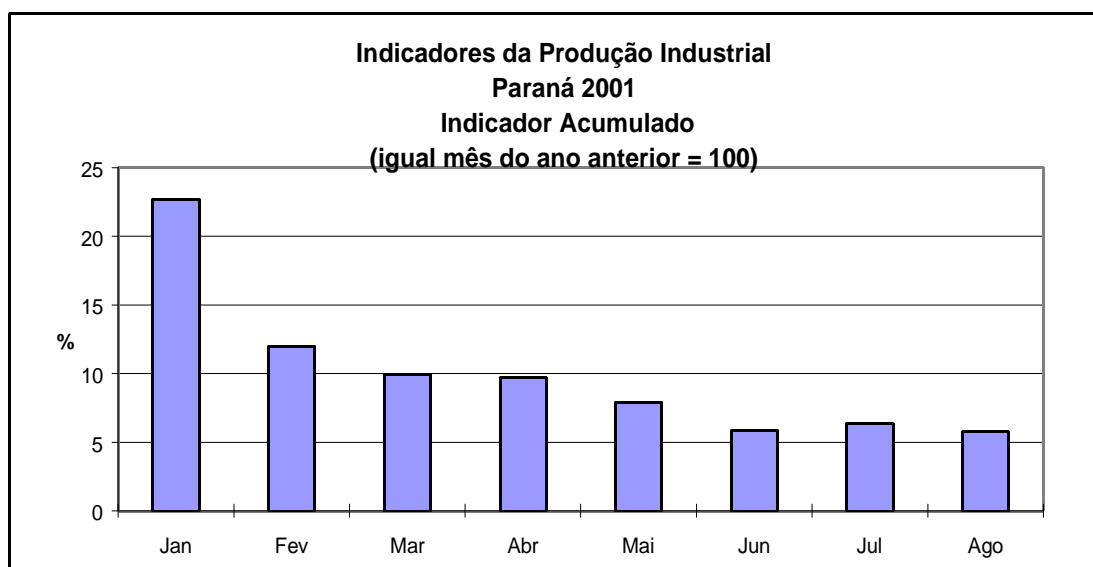
reduções mais acentuadas ocorreram em extrativa mineral (-19,3%) e couros e peles (-8,6%).

Nos últimos doze meses a evolução da indústria local também se estabiliza, registrando taxas próximas nos últimos três meses. Até agosto a produção cresce 2,4%, apoiada principalmente no desempenho da mecânica (15,0%). Do lado negativo, a química, com redução de -2,5%, continua exercendo a principal pressão no cômputo geral em razão, principalmente, dos decréscimos na fabricação de nafta e fertilizantes.

Em agosto, a produção industrial do **Paraná** assinala expansão de 2,2% frente a igual mês do ano passado, marca esta superior à observada no total do país que este mês teve crescimento nulo. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, o quadro é de resultados expressivos: 5,8% no acumulado do ano e 4,8% nos últimos doze meses. Estes índices também ficaram acima da média nacional (3,9% e 4,6%, respectivamente).

No confronto com igual mês do ano anterior, o resultado registrado pela indústria paranaense em agosto (2,2%) é bastante inferior ao obtido em julho (9,1%). Este movimento de perda foi acompanhado por sete setores industriais, sendo mais intenso em material de transporte, que passa de 10,9% em julho para -23,0% em agosto. O desempenho favorável deste mês reflete os resultados positivos alcançados pelos dois gêneros de maior peso no parque fabril paranaense: produtos alimentares (17,8%) e química (12,8%). Os produtos responsáveis pela performance destes setores foram óleo de soja e óleo diesel, respectivamente. Pressionando o resultado negativamente figuram os ramos de material elétrico e de comunicações (-59,0%), material de transporte (-23,0%) e papel e papelão (-21,3%).

No acumulado janeiro-agosto, a taxa de 5,8% é a menor deste ano. Treze dos dezenove gêneros investigados apresentam expansão, sendo que as principais contribuições continuam vindo de produtos alimentares (9,0%), com o item café solúvel e da química (7,1%), com o item óleo diesel. Papel e papelão e mobiliário foram os setores que mais influenciaram negativamente nesta comparação, com quedas de -7,3% e -6,7%, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado nos últimos doze meses (4,8%) continua apontando uma trajetória de estabilidade. As maiores taxas positivas foram assinaladas em bebidas (23,7%) e vestuário (21,1%), porém o setor que mais influenciou o resultado global foi alimentares, com crescimento de 6,4%, devido à ampliação da produção de café solúvel. Em contrapartida, a contração mais expressiva foi de -21,9% em minerais não metálicos, devido à redução na produção de cimento pozolânico.

Em **Santa Catarina**, os resultados dos principais indicadores no mês de agosto foram: 5,2% no índice mensal, 3,3% no acumulado do ano e 3,0% no dos últimos doze meses.

Na comparação agosto 01/agosto 00, o crescimento de 5,2% foi o mais elevado entre os doze locais pesquisados, refletindo os desempenhos favoráveis de oito dos dezessete gêneros. Em termos de contribuição, os principais destaques positivos foram representados pelas indústrias de material elétrico e de comunicações (97,6%) e produtos alimentares (6,4%). Enquanto no primeiro setor, as máquinas síncronas foram responsáveis pela expansão observada, no segundo destacaram-se aves abatidas e carne de suíno congelada, itens favorecidos pelo aumento das exportações.

O indicador acumulado no ano registrou expansão de 3,3%, acompanhada por oito setores, entre os quais destacaram-se novamente material elétrico e de comunicações (44,1%) com principal impacto positivo, seguido por metalúrgica (8,7%), favorecida pela produção de ferro e aço fundido em

formas e peças. Negativamente, os principais impactos foram verificados em vestuário (-8,1%) e extrativa mineral (-20,2%), pressionados pelos recuos em camisetas, carvão mineral e energético.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou uma certa estabilidade na passagem de julho (3,1%) para agosto (3,0%).

A **atividade industrial gaúcha**, em agosto, registrou reduções nos indicadores mensal e acumulado no ano (-0,8% e -0,1%, respectivamente) e crescimento de 1,5% no acumulado dos últimos doze meses. A indústria mecânica se mantém como o setor mais dinâmico em todos os tipos de comparações.

No índice mensal foi observado um recuo de 0,8%, acompanhado por onze dos dezenove segmentos. Sobressaem como principais influências negativas fumo (-94,0%), que assim como em Santa Catarina, teve sua redução explicada pela antecipação do final da safra, e material elétrico e de comunicações (-12,7%), com o recuo em capacitores eletrônicos. Do lado positivo, chama-se atenção para mecânica (11,6%), cujo desempenho está atrelado à produção de tratores agrícolas, e química (4,9%), impulsionada pela produção de óleo diesel.

O acumulado no período janeiro-agosto apontou, pela primeira vez no ano, uma pequena queda de 0,1%. Dos treze setores que reduziram a produção, sobressaíram química (-5,9%) e produtos alimentares (-5,5%) como os de maior peso no resultado global, devido aos itens nafta e farelo de soja. Em oposição, mecânica (21,2%) e material de transporte (6,5%) exerceram as principais pressões positivas, através da fabricação de colhedeiças agrícolas e reboques.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, que vem mantendo uma trajetória descendente, apresentou em agosto expansão de 1,5%, sendo este o menor índice desde dezembro de 1999.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
AGOSTO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - AGO	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-5,4	-1,4	-0,3
CEARA	-8,8	-5,1	-2,0
PERNAMBUCO	-4,2	2,6	1,5
BAHIA	-3,5	-1,4	-2,7
MINAS GERAIS	-4,3	3,3	5,5
ESPIRITO SANTO	-2,0	2,7	4,0
RIO DE JANEIRO	-2,6	5,2	7,0
SÃO PAULO	0,8	4,3	4,2
REGIÃO SUL	1,9	2,5	2,4
PARANA	2,2	5,8	4,8
SANTA CATARINA	5,2	3,3	3,0
RIO GRANDE DO SUL	-0,8	-0,1	1,5
BRASIL	0,0	3,9	4,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	98.02	-0.00	99.23	-0.11
MINERAIS NÃO METALICOS	106.84	0.46	104.08	0.36	94.51	-0.10
METALURGICA	76.29	-2.88	100.13	0.01	113.00	1.50
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	110.23	0.37	109.46	1.08	80.57	-0.39
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	58.44	-0.29	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	104.67	0.19	121.38	0.10
BORRACHA	-	-	-	-	93.56	-0.02
COUROS E PELES	77.58	-0.06	59.31	-0.70	-	-
QUIMICA	110.22	0.17	98.57	-0.22	96.88	-1.92
FARMACEUTICA	111.36	0.09	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	95.01	-0.01	114.46	0.23	81.40	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	95.90	-0.08	92.27	-0.63	90.91	-0.06
TEXTIL	92.27	-2.06	97.89	-0.20	98.84	-0.01
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	102.47	0.27	78.31	-0.93	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	95.74	-1.43	119.16	3.99	93.96	-0.37
BEBIDAS	102.30	0.03	93.38	-0.25	97.10	-0.02
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	94.87	-5.13	102.64	2.64	98.59	-1.41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	91.51	-0.59	121.27	4.88	111.52	5.86	97.78	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.34	-0.28	105.67	0.48	84.00	-0.29	96.79	-0.12
METALURGICA	99.34	-0.22	103.92	1.24	102.02	0.23	106.06	0.70
MECANICA	-	-	-	-	-	-	108.81	0.97
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	115.32	0.57	-	-	100.44	0.02	117.17	1.84
MATERIAL DE TRANSPORTE	107.79	0.65	-	-	118.91	0.24	104.94	0.56
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	106.00	0.03
MOBILIARIO	87.55	-0.06	-	-	-	-	103.27	0.04
PAPEL E PAPELÃO	98.03	-0.05	94.69	-0.82	86.80	-0.11	100.67	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	94.29	-0.06	94.25	-0.17
COUROS E PELES	110.45	0.02	-	-	74.60	-0.02	90.70	-0.02
QUIMICA	117.16	1.97	96.70	-0.19	96.54	-0.55	99.79	-0.04
FARMACEUTICA	-	-	-	-	104.51	0.07	94.55	-0.14
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.05	-0.06	-	-	116.33	0.11	104.50	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	100.43	0.00	-	-	90.45	-0.17	103.06	0.07
TEXTIL	91.57	-0.40	84.30	-0.30	119.28	0.38	97.89	-0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	91.33	-0.08	-	-	86.43	-0.31	99.81	-0.01
PRODUTOS ALIMENTARES	108.90	1.60	81.38	-2.59	91.29	-0.31	107.40	0.56
BEBIDAS	112.78	0.08	-	-	110.96	0.13	105.72	0.06
FUMO	111.64	0.15	-	-	-	-	68.14	-0.00
INDUSTRIA GERAL	103.29	3.29	102.70	2.70	105.21	5.21	104.31	4.31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	59.30	-0.09	79.83	-0.53	81.01	-0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	101.32	0.08	95.46	-0.22	100.64	0.01
METALURGICA	111.34	0.37	108.73	0.78	95.93	-0.33
MECANICA	115.04	0.89	103.54	0.36	121.23	2.63
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	102.89	0.15	144.08	2.78	97.31	-0.14
MATERIAL DE TRANSPORTE	103.69	0.22	108.54	0.15	106.52	0.39
MADEIRA	106.14	0.52	93.71	-0.42	92.70	-0.09
MOBILIARIO	93.27	-0.20	111.44	0.22	104.02	0.17
PAPEL E PAPELÃO	92.71	-0.41	110.62	0.62	96.28	-0.08
BORRACHA	98.28	-0.01	-	-	104.86	0.11
COUROS E PELES	106.27	0.01	91.77	-0.01	88.92	-0.15
QUIMICA	107.09	1.83	114.47	0.17	94.13	-1.23
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	110.53	0.03	-	-	96.49	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.33	0.04	96.72	-0.18	97.21	-0.03
TEXTIL	98.01	-0.04	97.96	-0.19	109.98	0.18
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	108.79	0.05	91.87	-0.61	99.36	-0.05
PRODUTOS ALIMENTARES	108.98	2.19	102.15	0.53	94.54	-0.81
BEBIDAS	128.59	0.37	90.82	-0.06	89.78	-0.28
FUMO	54.82	-0.19	93.82	-0.13	95.21	-0.28
INDUSTRIA GERAL	105.77	5.77	103.27	3.27	99.93	-0.08

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	99,47	105,28	102,87	94,15	100,49	94,60	98,92	99,14	98,56	99,86	100,08	99,69	
EXTRATIVA MINERAL	91,82	95,06	96,74	96,13	96,14	98,45	95,49	95,58	95,94	95,52	95,44	95,74	
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,36	107,81	104,38	93,72	101,49	93,76	99,68	99,93	99,15	100,83	101,11	100,56	
MIN. NÃO-METALICOS	122,16	129,32	135,23	107,31	101,43	95,21	105,69	105,05	103,65	104,63	104,82	103,28	
METALURGICA	147,30	156,23	136,42	97,08	117,97	84,73	107,74	109,08	105,73	104,30	107,07	105,79	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	97,85	97,79	99,43	88,49	98,79	94,43	100,31	100,10	99,37	98,99	100,34	100,49	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	108,73	119,14	121,59	107,40	116,15	106,66	103,39	105,22	105,42	103,14	104,67	105,06	
BORRACHA	68,47	66,45	60,75	98,63	102,92	83,61	97,04	97,84	95,95	83,33	85,96	86,69	
COUROS E PELES	41,27	44,24	54,94	33,30	47,78	61,35	77,66	72,75	71,19	94,04	85,52	80,47	
QUIMICA	122,26	130,07	119,16	94,16	106,59	99,53	97,02	98,29	98,43	95,53	96,47	97,29	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	68,91	59,61	60,29	110,49	105,03	94,21	108,54	108,06	106,21	105,37	107,40	107,12	
PROD. MAT. PLASTICAS	122,51	113,75	135,13	82,52	76,33	71,23	82,36	81,51	79,94	95,11	92,75	87,12	
TEXTIL	84,13	88,48	88,35	86,18	83,64	87,29	94,09	92,40	91,71	99,62	97,42	95,95	
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,05	87,12	90,62	84,03	90,70	84,40	94,38	93,79	92,37	104,63	102,12	98,25	
PROD. ALIMENTARES	68,59	75,44	79,93	97,74	101,94	100,24	107,34	106,65	105,87	112,34	111,93	111,09	
BEBIDAS	88,81	88,22	82,37	96,66	97,70	89,76	95,27	95,62	94,88	98,96	99,11	97,87	
FUMO	31,13	21,25	18,35	275,16	117,25	63,99	92,71	95,13	90,93	64,68	65,11	62,54	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	108,84	123,10	124,49	85,86	93,09	91,24	95,89	95,45	94,87	101,51	99,81	98,03
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,84	123,10	124,49	85,86	93,09	91,24	95,89	95,45	94,87	101,51	99,81	98,03
MIN. NÃO-METALICOS	137,87	163,53	176,79	98,14	97,16	100,36	110,12	107,97	106,84	103,18	102,89	103,52
METALURGICA	142,19	210,84	184,81	53,54	84,30	74,93	75,21	76,48	76,29	91,45	86,85	84,20
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	242,53	213,00	237,98	73,91	84,53	79,05	120,64	115,52	110,23	117,72	117,90	116,43
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	15,44	17,64	23,72	59,11	103,36	99,52	71,00	74,38	77,58	68,86	71,84	72,91
QUIMICA	56,28	62,89	81,86	84,13	108,33	128,94	107,45	107,56	110,22	93,22	97,17	101,27
FARMACEUTICA	93,96	104,50	64,69	103,34	105,07	61,03	119,12	117,51	111,36	113,27	116,02	116,07
PERF., SABÕES, VELAS	34,46	37,53	33,68	89,88	80,09	63,62	103,53	100,14	95,01	172,02	161,24	141,80
PROD. MAT. PLASTICAS	151,83	155,30	163,83	100,16	93,63	96,17	96,28	95,86	95,90	104,77	103,38	101,44
TEXTIL	117,57	130,81	132,14	84,59	81,03	86,74	95,85	93,21	92,27	100,75	97,90	96,11
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,46	75,01	77,66	97,09	114,54	96,18	101,78	103,53	102,47	94,30	97,93	99,44
PROD. ALIMENTARES	119,46	130,78	131,84	92,60	100,03	96,13	94,89	95,67	95,74	106,20	103,43	99,81
BEBIDAS	104,14	96,82	101,46	117,31	94,68	105,81	103,12	101,78	102,30	102,10	100,52	100,71
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	70,93	76,76	73,07	103,83	109,76	95,80	102,69	103,63	102,64	100,54	101,57	101,46	
EXTRATIVA MINERAL	50,46	48,79	52,06	82,59	83,08	96,48	101,08	98,24	98,02	99,08	96,44	96,21	
IND. TRANSFORMAÇÃO	70,97	76,81	73,11	103,86	109,80	95,80	102,70	103,64	102,65	100,54	101,57	101,47	
MIN. NÃO-METALICOS	90,63	91,53	99,48	124,02	100,30	98,96	105,66	104,89	104,08	103,81	102,76	101,55	
METALURGICA	105,05	113,81	114,56	86,46	104,65	101,23	99,24	99,98	100,13	97,89	99,08	99,85	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	91,01	97,45	89,15	121,23	137,05	115,16	104,33	108,64	109,46	98,17	102,70	104,98	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	19,56	19,36	16,98	65,67	62,51	49,03	59,50	59,92	58,44	72,99	71,70	67,83	
PAPEL E PAPELÃO	110,46	116,68	119,44	112,74	110,99	102,02	104,08	105,10	104,67	99,75	100,83	101,31	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	88,85	48,77	102,54	37,72	30,92	82,96	60,89	56,76	59,31	72,78	64,68	64,56	
QUIMICA	79,90	90,87	84,85	99,97	108,46	94,12	97,78	99,21	98,57	98,46	99,54	99,46	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	139,37	114,15	114,15	121,40	120,83	98,53	116,34	116,90	114,46	103,78	107,79	108,72	
PROD. MAT. PLASTICAS	169,34	154,80	184,46	97,20	86,19	83,65	95,07	93,79	92,27	99,66	98,16	94,63	
TEXTIL	58,39	62,25	40,39	112,89	94,54	53,82	109,01	106,52	97,89	124,50	121,35	112,36	
VEST., CALÇ., ART. TEC	20,98	29,93	28,44	72,04	86,50	81,09	76,29	77,88	78,31	80,49	80,45	80,34	
PROD. ALIMENTARES	52,24	61,28	59,03	117,18	139,98	125,86	116,05	118,44	119,16	102,44	104,60	107,00	
BEBIDAS	69,52	76,38	59,97	84,94	114,86	85,90	91,39	94,38	93,38	92,98	95,99	95,05	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	115,28	121,41	111,17	95,08	105,50	96,49	97,82	98,88	98,59	95,55	96,69	97,29	
EXTRATIVA MINERAL	81,76	80,97	81,80	98,43	94,42	96,83	100,46	99,58	99,23	101,48	100,77	100,48	
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,49	131,31	118,36	94,56	107,40	96,43	97,40	98,77	98,49	94,63	96,06	96,79	
MIN. NÃO-METALICOS	76,52	71,17	66,53	92,55	75,21	66,10	104,60	99,62	94,51	111,07	108,25	103,20	
METALURGICA	165,01	179,35	151,93	102,08	138,22	84,97	114,85	117,69	113,00	108,42	113,66	112,42	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	85,16	76,02	88,38	67,46	65,63	75,15	84,05	81,37	80,57	91,23	88,56	86,10	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	106,27	114,42	110,33	119,96	133,08	121,69	119,41	121,33	121,38	113,25	116,28	118,36	
BORRACHA	67,82	61,63	51,87	101,58	101,59	75,39	95,55	96,37	93,56	77,20	80,48	81,44	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	142,68	151,99	134,84	93,31	106,76	100,82	94,74	96,37	96,88	91,54	92,72	94,06	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	29,61	30,66	30,57	72,76	73,00	79,05	83,45	81,75	81,40	92,03	89,63	87,16	
PROD. MAT. PLASTICAS	64,26	70,54	67,03	74,26	77,89	59,11	101,08	97,34	90,91	121,48	116,07	104,64	
TEXTIL	39,63	41,22	47,08	103,18	100,43	118,00	95,43	96,15	98,84	94,55	95,33	97,00	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	63,73	69,83	72,20	101,89	96,46	100,33	92,33	92,97	93,96	92,51	93,00	94,61	
BEBIDAS	83,59	78,42	72,64	101,31	90,72	89,17	99,28	98,12	97,10	106,04	104,42	102,11	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	126,58	138,51	133,90	93,13	100,47	95,69	105,22	104,48	103,29	107,15	106,65	105,54
EXTRATIVA MINERAL	113,79	118,27	113,45	85,92	90,09	84,98	92,90	92,49	91,51	98,37	97,19	95,37
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,55	140,04	135,45	93,66	101,21	96,46	106,16	105,39	104,18	107,81	107,36	106,30
MIN. NÃO-METALICOS	96,54	100,62	112,50	86,79	84,17	93,55	97,74	95,62	95,34	97,27	96,24	95,82
METALURGICA	120,69	129,77	127,98	90,12	98,49	97,75	99,76	99,57	99,34	104,08	102,89	101,88
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	192,52	258,34	235,38	94,13	107,84	95,73	120,99	118,75	115,32	125,28	123,57	120,20
MAT. DE TRANSPORTE	193,12	178,14	178,94	99,64	96,01	88,87	113,36	110,81	107,79	113,23	112,18	111,19
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	55,21	55,92	57,31	97,03	98,75	87,08	85,83	87,62	87,55	87,72	88,37	88,10
PAPEL E PAPELÃO	187,58	195,40	184,03	99,47	96,93	89,79	99,79	99,34	98,03	102,23	101,50	99,72
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	67,71	55,24	54,64	106,21	102,44	129,97	109,23	108,24	110,45	90,78	91,56	96,27
QUIMICA	117,92	127,93	131,13	117,72	109,03	118,28	118,57	116,98	117,16	109,19	109,58	112,20
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	377,65	426,12	484,64	67,50	77,99	94,42	88,77	87,15	88,05	98,30	94,26	95,02
PROD. MAT. PLASTICAS	73,12	79,64	83,52	97,45	105,45	108,58	98,31	99,29	100,43	100,00	99,75	100,69
TEXTIL	73,13	69,31	75,24	90,99	83,88	87,93	93,60	92,13	91,57	98,73	97,45	95,90
VEST., CALÇ., ART. TEC	28,60	29,46	27,32	82,49	93,88	80,35	92,93	93,07	91,33	89,66	90,35	89,65
PROD. ALIMENTARES	209,00	267,06	222,61	84,84	112,54	88,90	112,36	112,39	108,90	117,27	118,54	114,62
BEBIDAS	89,35	87,30	92,52	105,75	98,30	83,98	121,09	117,86	112,78	119,19	118,73	115,80
FUMO	114,23	104,68	109,07	120,13	105,58	111,41	112,68	111,67	111,64	102,41	102,27	104,49

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	139,75	149,79	146,48	96,92	103,86	97,98	103,37	103,45	102,70	104,36	104,46	104,01	
EXTRATIVA MINERAL	147,11	160,49	152,19	111,74	117,39	106,62	124,83	123,67	121,27	121,11	121,55	120,85	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,35	146,31	144,63	92,63	99,75	95,33	97,04	97,45	97,16	99,56	99,52	99,08	
MIN. NÃO-METALICOS	156,24	162,45	171,86	106,28	108,09	119,79	102,85	103,64	105,67	100,09	100,58	102,83	
METALURGICA	158,08	165,85	166,66	98,79	118,44	95,68	103,30	105,23	103,92	104,92	106,64	106,20	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	173,07	173,24	140,48	96,93	93,67	94,86	94,86	94,67	94,69	98,41	97,05	96,00	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	140,76	155,45	168,08	98,15	88,81	93,23	100,49	97,59	96,70	105,23	101,17	99,65	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	34,46	26,00	37,79	52,63	32,89	50,94	102,66	89,99	84,30	91,07	88,57	86,25	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	91,32	112,04	115,34	70,72	85,45	89,36	78,97	80,06	81,38	87,33	86,39	85,73	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	135,24	139,17	135,02	100,99	101,94	97,36	107,23	106,43	105,21	108,10	107,76	107,04
EXTRATIVA MINERAL	250,37	262,11	257,57	108,60	112,54	108,63	111,85	111,95	111,52	116,16	116,15	115,79
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,89	88,61	84,62	93,32	91,45	86,18	102,38	100,67	98,69	100,18	99,45	98,29
MIN. NÃO-METALICOS	78,56	82,85	91,03	88,31	89,28	89,03	82,17	83,20	84,00	88,70	87,67	86,64
METALURGICA	109,21	111,26	116,70	92,03	89,84	93,52	105,77	103,33	102,02	103,07	102,19	101,53
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	98,52	91,10	72,95	94,66	85,81	63,77	110,47	106,62	100,44	114,43	111,32	105,27
MAT. DE TRANSPORTE	38,39	39,23	39,56	110,97	109,09	101,53	124,84	122,14	118,91	124,70	123,26	119,86
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	65,39	68,19	62,45	80,74	83,65	72,50	89,92	89,01	86,80	99,32	97,07	93,51
BORRACHA	116,02	119,00	118,11	89,01	88,82	85,61	96,87	95,65	94,29	103,14	101,15	98,68
COUROS E PELES	40,82	32,90	30,16	75,05	63,18	65,90	78,00	75,76	74,60	91,67	87,63	85,33
QUIMICA	102,19	100,61	84,89	91,84	88,82	80,00	100,89	98,98	96,54	94,30	93,59	93,17
FARMACEUTICA	57,86	63,74	65,05	96,81	113,31	101,96	103,38	104,98	104,51	94,92	99,91	100,21
PERF., SABÕES, VELAS	168,76	148,60	101,72	165,16	155,43	79,47	117,94	123,03	116,33	120,05	123,96	117,91
PROD. MAT. PLASTICAS	74,63	75,40	72,43	95,16	98,71	87,05	89,82	90,90	90,45	84,10	86,44	87,69
TEXTIL	68,53	74,94	76,44	106,92	110,35	100,47	124,96	122,64	119,28	133,69	131,73	127,59
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,99	59,13	61,04	85,03	82,90	78,71	88,44	87,64	86,43	89,47	88,43	87,31
PROD. ALIMENTARES	72,91	82,41	89,41	82,24	87,34	94,62	91,44	90,67	91,29	93,32	92,04	91,47
BEBIDAS	129,76	121,93	143,88	109,63	80,71	95,22	119,97	113,54	110,96	125,28	120,50	117,52
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	124,15	127,86	136,39	100,24	100,49	100,75	105,77	104,92	104,31	105,71	105,12	104,20
EXTRATIVA MINERAL	87,43	106,94	112,98	85,65	100,00	88,48	99,31	99,41	97,78	102,81	102,80	100,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,19	127,88	136,42	100,26	100,49	100,76	105,78	104,93	104,32	105,72	105,12	104,21
MIN. NÃO-METALICOS	113,28	122,36	121,59	93,21	98,80	91,72	97,36	97,57	96,79	97,67	97,31	95,86
METALURGICA	116,30	120,86	126,84	94,27	96,12	99,80	109,04	107,04	106,06	109,74	108,12	107,12
MECANICA	118,87	114,63	123,51	99,15	103,44	101,09	111,33	110,12	108,81	115,09	114,21	111,67
MAT. ELETRICO E COM	153,65	150,86	169,66	120,55	110,91	110,68	119,67	118,30	117,17	114,75	114,47	114,03
MAT. DE TRANSPORTE	140,12	133,93	138,43	100,95	96,53	90,00	109,42	107,46	104,94	110,71	108,69	106,09
MADEIRA	108,94	127,99	125,00	87,91	103,53	110,63	105,68	105,35	106,00	106,93	105,01	105,14
MOBILIARIO	97,17	99,26	104,88	102,75	105,29	93,21	105,00	105,04	103,27	107,54	107,71	106,26
PAPEL E PAPELÃO	116,05	122,93	125,85	98,99	99,41	102,17	100,63	100,45	100,67	101,32	100,96	101,07
BORRACHA	103,69	112,02	121,03	85,73	90,88	93,12	95,04	94,43	94,25	100,04	98,53	96,62
COUROS E PELES	86,27	75,05	76,98	91,17	83,55	78,78	93,94	92,50	90,70	87,56	87,78	87,71
QUIMICA	140,39	146,66	159,81	97,57	97,23	104,33	99,35	98,98	99,79	102,13	101,34	100,54
FARMACEUTICA	134,05	134,87	148,96	92,60	91,75	95,27	94,94	94,42	94,55	97,84	97,12	95,77
PERF., SABÕES, VELAS	141,51	156,00	149,26	94,75	106,47	94,88	105,93	106,01	104,50	103,90	104,60	103,65
PROD. MAT. PLASTICAS	105,82	113,75	114,10	101,97	101,26	90,99	105,82	105,12	103,06	105,06	104,74	102,48
TEXTIL	84,95	85,47	90,46	94,41	91,53	93,61	99,83	98,57	97,89	101,77	100,62	99,37
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,31	81,68	86,70	95,55	105,37	101,64	98,55	99,52	99,81	99,22	99,46	99,34
PROD. ALIMENTARES	127,97	148,44	158,27	106,83	110,05	108,39	106,45	107,19	107,40	96,02	98,21	100,76
BEBIDAS	141,34	148,53	150,09	115,17	113,49	102,84	104,88	106,22	105,72	101,18	101,55	101,26
FUMO	5,21	2,78	4,00	54,05	50,79	31,08	84,67	80,04	68,14	72,60	84,60	69,88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	138,45	145,37	148,93	99,31	104,33	101,89	102,24	102,55	102,46	102,89	102,84	102,38	
EXTRATIVA MINERAL	100,87	104,77	106,56	83,80	86,19	78,88	80,20	81,08	80,77	91,88	89,93	85,84	
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,87	145,82	149,41	99,46	104,50	102,13	102,46	102,77	102,68	102,99	102,97	102,54	
MIN. NÃO-METALICOS	122,96	130,26	141,40	95,65	104,87	106,93	96,11	97,38	98,66	99,17	98,74	98,48	
METALURGICA	176,64	192,10	198,35	104,35	107,63	102,08	103,83	104,41	104,08	105,14	105,57	104,79	
MECANICA	141,62	140,32	151,88	109,95	119,93	100,20	113,03	113,89	111,98	116,64	117,13	114,98	
MAT. ELETRICO E COM	213,27	221,64	241,23	116,28	121,07	116,45	115,16	116,04	116,10	114,26	116,93	115,84	
MAT. DE TRANSPORTE	174,77	216,58	225,19	78,82	106,32	96,88	105,53	105,65	104,37	114,71	113,67	109,81	
MADEIRA	138,49	135,39	147,25	101,87	95,29	100,58	99,85	99,17	99,36	99,00	98,05	97,72	
MOBILIARIO	165,61	175,90	195,33	93,47	99,33	101,21	99,47	99,45	99,70	102,89	101,88	101,79	
PAPEL E PAPELÃO	114,55	118,95	124,31	95,97	92,15	93,78	105,13	103,13	101,85	104,79	103,19	101,85	
BORRACHA	143,65	132,31	137,37	109,98	98,73	93,09	107,30	106,05	104,25	115,05	112,15	108,70	
COUROS E PELES	47,51	46,71	52,34	89,18	94,64	101,70	89,25	89,98	91,42	87,96	88,68	90,01	
QUIMICA	167,95	189,98	200,48	96,46	107,02	108,60	97,56	99,09	100,47	96,92	96,64	97,50	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	105,01	128,62	136,77	73,07	88,88	100,43	105,26	102,80	102,51	104,54	102,48	102,47	
PROD. MAT. PLASTICAS	120,75	122,63	129,02	102,20	99,06	94,67	99,04	99,04	98,43	96,16	96,47	95,61	
TEXTIL	84,31	83,24	88,41	103,92	98,60	104,50	99,07	99,00	99,67	100,49	99,96	100,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,56	72,17	84,98	89,66	93,42	97,44	93,83	93,76	94,30	98,05	97,88	97,08	
PROD. ALIMENTARES	141,08	153,25	154,10	102,53	108,54	108,64	101,79	102,85	103,64	99,62	100,14	101,41	
BEBIDAS	98,61	85,20	89,95	109,38	105,59	90,81	96,02	96,85	96,27	96,97	97,72	97,13	
FUMO	250,65	162,79	5,90	88,08	70,26	5,70	105,57	99,19	92,20	103,75	100,81	92,78	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	128,34	140,74	141,89	97,05	109,11	102,23	105,86	106,36	105,77	103,97	104,80	104,78	
EXTRATIVA MINERAL	39,55	41,54	48,87	45,55	49,93	56,47	61,68	59,78	59,30	91,79	84,69	78,15	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,67	141,11	142,24	97,17	109,25	102,34	105,96	106,47	105,88	103,99	104,84	104,83	
MIN. NÃO-METÁLICOS	140,64	151,14	161,05	94,95	106,08	107,66	99,36	100,35	101,32	95,18	94,67	95,58	
METALÚRGICA	165,97	198,78	203,86	114,01	129,53	116,97	107,13	110,41	111,34	110,21	111,48	110,15	
MECÂNICA	114,82	97,91	127,30	107,79	101,50	84,36	122,78	120,40	115,04	122,29	122,58	119,34	
MAT. ELÉTRICO E COM	86,92	74,77	45,08	94,33	78,02	41,00	119,09	113,15	102,89	108,73	118,15	109,92	
MAT. DE TRANSPORTE	116,92	187,30	176,01	58,48	110,86	77,01	108,92	109,22	103,69	116,66	118,07	110,33	
MADEIRA	165,11	150,59	159,86	110,81	98,47	101,20	108,37	106,90	106,14	106,47	105,15	104,46	
MOBILIÁRIO	139,02	147,98	149,43	84,97	88,99	89,70	94,79	93,85	93,27	102,56	99,83	98,20	
PAPEL E PAPELÃO	88,08	95,94	100,93	76,54	77,36	78,66	98,10	94,93	92,71	103,23	99,76	97,01	
BORRACHA	161,98	174,49	238,63	81,20	92,14	104,99	97,96	97,13	98,28	105,93	106,11	106,08	
COURO E PELES	21,75	29,57	30,99	92,38	138,25	159,32	93,88	99,82	106,27	85,24	91,02	99,08	
QUÍMICA	159,78	188,80	189,45	96,54	122,26	112,79	102,85	106,06	107,09	98,96	100,76	102,23	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	101,71	109,50	107,59	99,28	91,62	114,67	113,90	109,96	110,53	109,03	103,16	104,79	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	85,52	87,60	92,26	101,27	106,86	102,73	102,86	103,42	103,33	89,31	92,50	95,03	
TEXTIL	34,05	31,48	29,23	87,11	97,96	89,34	99,12	98,99	98,01	101,22	101,05	99,80	
VEST., CALÇ., ART. TEC	41,19	68,93	66,89	67,23	116,54	92,29	111,23	112,09	108,79	129,78	128,19	121,11	
PROD. ALIMENTARES	140,81	154,12	151,44	109,34	114,17	117,83	106,23	107,56	108,98	102,61	103,38	106,35	
BEBIDAS	123,74	117,96	149,56	130,71	124,42	149,14	125,85	125,66	128,59	117,28	118,78	123,69	
FUMO	41,72	9,45	9,45	26,80	27,18	100,00	55,92	54,01	54,82	63,57	57,82	57,82	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	139,58	147,93	153,37	105,72	106,72	105,24	102,27	102,95	103,27	103,06	103,13	102,95
EXTRATIVA MINERAL	92,88	96,88	95,82	82,04	90,38	82,51	77,56	79,41	79,83	99,09	95,42	90,30
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,13	149,61	155,28	106,38	107,14	105,83	102,95	103,58	103,90	103,16	103,32	103,27
MIN. NÃO-METALICOS	106,33	115,95	116,40	94,16	101,10	94,62	94,64	95,59	95,46	98,19	97,80	96,34
METALURGICA	228,43	247,18	260,81	111,76	110,61	102,67	109,66	109,81	108,73	112,01	111,56	109,85
MECANICA	149,99	148,64	165,74	107,68	115,17	108,27	100,80	102,77	103,54	102,82	103,16	102,59
MAT. ELETRICO E COM	342,97	400,78	494,71	159,35	193,77	197,64	125,82	135,16	144,08	119,54	125,88	132,55
MAT. DE TRANSPORTE	136,47	143,14	144,58	90,42	99,30	89,45	114,44	112,00	108,54	119,26	117,10	113,00
MADEIRA	129,48	133,46	145,79	92,92	92,53	96,74	93,37	93,24	93,71	92,22	91,91	91,68
MOBILIARIO	98,31	87,36	93,26	106,51	86,44	90,18	121,74	115,37	111,44	120,27	116,74	115,93
PAPEL E PAPELÃO	164,30	166,23	172,71	109,34	103,66	106,71	112,60	111,22	110,62	108,15	108,08	108,18
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	41,24	33,94	69,52	103,45	72,85	157,24	84,04	82,34	91,77	92,32	88,48	92,75
QUIMICA	94,46	97,13	94,96	119,29	115,57	117,74	113,67	113,97	114,47	123,31	121,09	120,40
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	134,72	145,98	142,90	102,42	98,09	89,35	97,96	97,98	96,72	100,84	99,64	96,67
TEXTIL	99,36	96,66	104,45	105,98	94,34	102,01	97,89	97,38	97,96	99,45	98,60	98,64
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,54	73,76	81,78	95,84	86,04	91,73	93,14	91,89	91,87	99,98	98,47	97,07
PROD. ALIMENTARES	176,87	196,40	191,20	101,19	110,83	106,44	99,83	101,49	102,15	98,38	99,48	100,65
BEBIDAS	112,15	86,33	102,86	110,55	83,25	81,70	92,22	91,60	90,82	100,99	99,84	98,00
FUMO	164,13	105,56	0,02	100,94	64,32	0,02	119,80	107,05	93,82	111,22	104,38	93,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	147,78	151,36	156,48	96,61	98,63	99,23	100,28	100,03	99,93	103,59	102,68	101,51	
EXTRATIVA MINERAL	102,80	107,01	108,61	86,18	86,58	78,72	80,50	81,38	81,01	88,82	87,52	83,86	
IND. TRANSFORMAÇÃO	147,98	151,57	156,70	96,65	98,68	99,31	100,36	100,10	100,00	103,64	102,73	101,58	
MIN. NÃO-METALICOS	135,34	129,24	185,85	89,93	100,25	133,37	94,78	95,56	100,64	96,12	95,53	97,52	
METALURGICA	141,64	147,49	150,99	95,59	98,34	95,95	95,52	95,93	95,93	97,30	97,78	97,28	
MECANICA	172,30	198,56	203,45	116,26	136,09	111,60	120,77	122,93	121,23	131,42	132,39	129,46	
MAT. ELETRICO E COM	237,26	222,19	237,88	90,07	85,89	87,28	101,31	98,94	97,31	109,60	105,70	102,14	
MAT. DE TRANSPORTE	245,96	277,96	306,94	91,14	106,73	114,72	105,01	105,26	106,52	115,38	113,16	111,50	
MADEIRA	106,87	96,49	107,11	93,64	80,43	95,01	94,53	92,36	92,70	93,79	91,58	92,21	
MOBILIARIO	229,89	259,39	307,22	95,44	114,77	113,57	100,34	102,39	104,02	100,92	102,30	103,59	
PAPEL E PAPELÃO	99,66	112,53	126,21	85,45	88,63	98,46	97,29	95,94	96,28	100,17	98,57	96,02	
BORRACHA	143,53	130,01	130,31	113,42	99,32	91,43	108,34	107,01	104,86	116,09	112,78	108,92	
COUROS E PELES	58,69	55,86	58,48	86,39	92,54	89,77	88,23	88,80	88,92	86,90	87,49	87,65	
QUIMICA	186,81	202,86	225,69	95,73	92,45	104,87	92,40	92,41	94,13	95,32	92,83	93,11	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	113,53	150,47	158,81	62,62	85,96	93,48	98,70	96,90	96,49	101,15	100,04	99,47	
PROD. MAT. PLASTICAS	102,62	82,11	112,52	100,99	86,90	103,91	97,61	96,19	97,21	96,33	95,71	95,87	
TEXTIL	148,48	150,08	161,26	109,52	117,62	117,05	107,71	108,99	109,98	102,66	105,74	107,90	
VEST., CALÇ., ART. TEC	67,52	74,80	91,61	93,41	96,23	98,32	100,16	99,55	99,36	105,24	105,13	103,14	
PROD. ALIMENTARES	120,28	122,08	130,86	90,55	93,56	96,14	94,42	94,29	94,54	95,98	95,11	94,25	
BEBIDAS	93,51	75,78	73,60	106,68	104,37	75,98	90,09	91,12	89,78	90,40	91,47	90,00	
FUMO	309,79	206,62	7,33	94,23	72,64	5,98	109,07	102,33	95,21	106,38	104,31	95,90	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.